**TRABALHO-EDUCAÇÃO E EXPERIÊNCIA DE CLASSE: AS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS CONSTRUÍDAS NOS ESPAÇOS DE OCUPAÇÃO DO MOVIMENTOS DOS TRABALHADORES SEM-TETO (MTST) DO RIO DE JANEIRO.**

*Luiz augusto de Oliveira Gomes[[1]](#footnote-1)*

**Resumo:**

Fundamentado no materialismo histórico dialético, o objetivo geral da tese é analisar processos de ‘ocupação’ de MTST-RJ, entendidos como experiência de classe e como mediação na formação política de homens e mulheres trabalhadores. Para tal, elencamos os seguintes objetivos específicos: a) Identificar experiências históricas de ocupação de terras, fábricas, escolas destacando a questão da habitação como necessidade básica para a de reprodução da classe trabalhadora; b) Analisar objetivos políticos e as estratégias dos movimentos sociais populares de luta por moradia no Brasil, ocorridas entre 2014 e 2021; c) Analisar as relações pedagógicas construídas em espaços do MTST-RJ, entre 2014 e 2021, destacando os desafios para potencializar a criação de germes de uma vontade coletiva. São considerados espaços públicos e privados de ocupação, lugares como casas, calçadas, viadutos, cozinhas comunitárias, entre outros. Homens e mulheres da classe trabalhadora que integram as populações de rua e/ou se encontram em situação de “vulnerabilidade social”, buscam no MTST a satisfação imediata de saciar a fome e/ou ter um teto para morar. Nossas hipóteses são que: a) Os diversos espaços (físicos- subjetivos) do MTST-RJ onde esses homens e mulheres se encontram, se constituem como satisfatores de diversas necessidades humanas (MAX-NEEF, 1998). b) As experiencias vividas, sentidas e partilhadas nesses espaços contribuem para a satisfação de necessidades humanas como afeto, proteção, participação ócio. Além disso, como experiencia de classe, contribuem para organização da luta coletiva. c) Nesse processo, as relações pedagógicas tecidas nos diversos espaços/tempos de ocupação podem ser concebidas como mediação na formação político-educativa dos sujeitos do MTST (ocupantes, militantes e ocupantes-militantes). São os seguintes os procedimentos de pesquisa: 1) Revisão geral de literatura; 2) Revisão de literatura sobre o tema (livros, artigo, filmes-documentários, vídeos e reportagens); c) Análise do jornal “O formigueiro” de circulação interna no MTST d) Observação participativa em espaço como atos públicos, assembleias e Cozinhas Solidária do MSTS. Entendemos que uma das grandes contribuições de Thompson é compreender as experiências dos sujeitos ao longo da história conforme compunha uma forma de sentir e agir em coletivo. Assim, buscamos construir a tese a partir da concepção de Thompsoniana de “história vista de baixo”, destacando a experiência de mulheres e homens sem-teto ou que transitam nos espaços de ocupação. Até o momento, concluímos que: 1 - os espaços coletivos do MTST-RJ são fundamentais para a criação de laços comunitários que mesmo contraditórios, não são mediados pelas lógicas individualistas impostas pelo neoliberalismo; 2 - Os espaços coletivos são essenciais para a criação de uma identidade entre os sem-teto; 3 – A violência (simbólica ou física) fez e faz parte do cotidiano de muitos militantes e visitantes dos espaços do MTST-RJ, histórico que influencia as relações de convivência; 4 – O jornal “O formigueiro” desempenha um trabalho educativo-formativo fundamental para a organização tática da luta dos sem-teto.

**Palavras-chave:** Ocupação. Movimentos sociais. Experiência.

**Referências Bibliográficas**

MAX-NEEF, M. **Desarrollo a Escala Humana. Editorial Nordan-Comunidad.** Montevideo, Uruguay, 1998. 148.p.

THOMPSON, E. P. P. . **A miséria da teoria ou um planetário de erros.** Rio de Janeiro: Zahar,

1. Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. E-mail: luiz.augusto1201@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)